

REFLEXÕES SOBRE QUESTÕES SOCIOECONÔMICAS E FAMILIARES *VERSUS* HÁBITOS E PRÁTICAS DE LEITURA NA ADOLESCÊNCIA

Socrates Costa Bueno^{1*}, Ana Paula Sousa Silveira¹, Thiago Carpegiani Pontes Pavão¹, Márcio Arthur Moura Machado Pinheiro².

1. Estudante de Iniciação Científica – CNPq do Instituto Federal do Maranhão – IFMA

2. Departamento de Ensino Superior e Tecnológico – IFMA / Orientador

Resumo:

Os discursos acerca da importância e valor do hábito de leitura têm sido largamente promulgados, pois culturalmente as sociedades pós-modernas atribuem valores maiores ao conhecimento e saber acadêmico. Apesar disso, há ainda dados e índices de analfabetismo e poucas práticas de leitura que apontam a problemática social em que está imersa o pouco acesso aos livros. Para além dos fatores pessoais, há um contexto biopsicossocial que atua de forma tangente para que esse cenário seja mantido. Isto posto, essa pesquisa busca compreender de que forma os aspectos socioeconômicos e familiares influenciam nas práticas e hábitos de leitura dos estudantes do Ensino Médio Técnico do Instituto Federal do Maranhão, Campus Zé Doca. A análise dos dados permite afirmar que os participantes da pesquisa, em sua maioria, dispõem de poucos modelos de adultos leitores, bem como de pouco estímulo quanto ao desenvolvimento da prática de leitura. Ademais, as questões de escolaridade dos pais, nível socioeconômico e mesmo concepções sobre leitura também nesses resultados.

Palavras-chave: Leitura; Práticas; Adolescência.

Apoio financeiro: Esta pesquisa possui apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), bem como da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPGI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA).

Introdução:

A presença e a importância da leitura na vida humana é um fato indiscutível. A esse respeito, Silva (1981, p. 42) ressalta a relevância da leitura ao afirmar que se trata de “uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e mais essencial ainda à própria vida do Ser Humano”. Corroborando com a visão apresentada por esse autor, Martins (2003, p. 34) afirma que “[...] aprender a ler

significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados”.

Contrariamente a essa ode à leitura, os inúmeros dados sobre analfabetismo, índices baixos de leitura dos brasileiros e a realidade viva acerca da falta de acesso aos capitais culturais expressam a contramão nítida sobre o direcionar-se ao ler, às bibliotecas e livrarias.

Marcelino (2003) e Lima (2001) veem na palavra *crise* a forma ideal para expressar a situação brasileira no que diz respeito à falta de leitura, de incentivos, de hábito e mesmo de baixa venda per capita de livros. Ademais, numa análise sobre os aspectos sociopolíticos que envolvem essa crise da leitura, Silva (2010) afirma que a leitura e os livros nunca foram democratizados, não sendo, portanto, algo recente, mas sim um fato que se arrasta e acompanha a história do país, tendo por companhia a reprodução do analfabetismo, a falta de biblioteca e inexistência de políticas concretas para a popularização do livro. A visitação frequente a bibliotecas ou espaços que privilegiem a presença de livros, o hábito de leitura e o manuseio adequado dos meios de leitura ainda são bastante incipientes no Brasil. Assim, faz-se primordial a criação de políticas públicas que intervenham diretamente nessa problemática.

Há, por assim dizer, argumentos contundentes que reforçam a ideia de que o Brasil não é um país que cultiva, de fato, a leitura e os livros. Além dos fatores motivação, falta de políticas públicas reais e efetivas de incentivo, há as questões intrínsecas ao indivíduo: desmotivação e falta de interesse, seio familiar que não proporciona o cultivo de tal atividade, distrações, entre outras (BAMBERGER, 2000). Existe, entretanto, um contexto bem mais amplo para toda essa realidade, que é, na verdade, o contexto sociocultural, político e econômico.

Dessa maneira, esta pesquisa buscou compreender de que forma os aspectos socioeconômicos e familiares influenciam nas práticas e hábitos de leitura dos estudantes do Ensino Médio Técnico do Instituto Federal do Maranhão, Campus Zé Doca.

Metodologia:

Esta pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA / Campus Zé Doca, tendo como público-alvo alunos do Ensino Médio Técnico Integrado, das 3 (três) séries e, por consequência, das 6 (seis) turmas que constituem os Cursos Técnicos em Análises Químicas e Biocombustíveis.

A pesquisa aqui expressa é básica, de cunho quantitativo-qualitativo, enquadrando-se enquanto descritiva e exploratória, tendo em vista o objetivo estabelecido. Como instrumento para coleta de dados, utilizou-se questionário estrutura com perguntas objetivas e subjetivas. Além dos questionários, foram feitas entrevistas semiestruturadas com alguns dos participantes a fim de aprofundar pontos necessários à compreensão mais ampla sobre as questões contempladas na pesquisa.

Os protocolos necessários à pesquisa foram respeitados. Os objetivos da pesquisa foram divulgados aos alunos e à direção da instituição, tendo em vista a necessidade de liberação do campo e da participação voluntária. Assim, tão logo se obteve autorização de aplicação da pesquisa, os convidados foram informados sobre os procedimentos de coleta de dados, bem como convidados a participarem voluntariamente. Todos que colaboraram enquanto respondentes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados e Discussão:

A análise dos questionários e o tratamento dos dados possibilitaram observar diferenças socioeconômicas e familiares dos discentes. As informações obtidas nas entrevistas, quando cruzadas com as previamente recolhidas, permitem constatações maiores e mais contundentes.

No geral, a escolaridade materna/paterna ou dos responsáveis que alcança maior expressão diz respeito ao ensino médio. Há ainda aqueles com nível superior completo ou em andamento, bem como os que possuem pós-graduação.

Especificamente no que tange às práticas de leituras no seio familiar/em casa, bem como sobre acervo particular, a grande maioria dos alunos afirma que os adultos com quem moram pouco ou nada leem, preferindo como fontes de informações e lazer jornais televisivos, programas de entretenimento e novelas. Quanto aos livros disponíveis em casa para leitura, vê-se a precariedade na quantidade e variedade da oferta. Em sua maioria, os livros para leitura advêm de empréstimos de amigos/vizinhos/terceiros, ou

de compras próprias. Aqueles que ganham livros dos pais estão em menor percentual.

Apesar desse cenário, os dados obtidos através das entrevistas deixaram claro que os pais/responsáveis instigam os estudos e crescimento acadêmico dos filhos. Isso se deve, em parte, pelo desejo de se realizarem intelectualmente através dos próprios filhos, ou mesmo como forma de permitir que tenham independência financeira. Ainda assim, vê-se que o encorajamento no que diz respeito às práticas de leitura é incipiente ou quase inexistente.

Essa realidade ilustra de por que os índices de leitura são baixos e não profícuos. Conforme afirma Bamberger (2000, p. 92), “o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua vida afora”. Assim, as crianças ou adolescentes que não contam com o incentivo e estímulo familiar quanto às práticas de leitura, muito provavelmente não a terão como realidade cotidiana presente em suas vidas.

O contexto em que o adolescente (con)vive possui papel ativo na construção dos hábitos que este jovem terá enquanto sujeito social. Exatamente por isso que “os hábitos são mais bem incorporados se têm como base modelos de comportamento tirados do meio, ‘ideais’ apresentados pelos pais, professores e, sobretudo, pelo grupo que o jovem frequenta.” (BAMBERGER, 2000, p. 70). É claro, pois, que toda e qualquer pessoa, quer seja criança ou adulto, torna-se leitor sem querer, mas por um processo voluntário, através do contato com a leitura e a maneira de se aprender (FOUCAMBERT, 1997).

Não por acaso, para Oliveira (2013, p. 46), “as representações são construções partilhadas pelos diversos sujeitos que habitam o contexto social”, e continua dizendo que “as apropriações dos textos por meio das práticas dos leitores não ensejam relações transparentes e são socialmente variáveis”.

Dessa forma, o impulso ao hábito de leitura, seja ele qual for – de livros, revistas, jornais, textos virtuais etc. – é um passo para que alguém se torne leitor assíduo. O incentivo, a disposição de livros, as práticas sociais de leitura e as relações subjetivas consigo e com o outro a partir do livro são fundamentais, pois, para o estabelecimento de práticas profícuas de leitura.

Conclusões:

As características socioeconômicas e familiares são preponderantes no que diz respeito às possibilidades de estabelecimento

de práticas e hábitos de leitura. A ausência de leitores no ambiente familiar e social do aluno, bem como as dificuldades de acesso e aquisição do livro tornam rarefeitas as possibilidades de leitura de muitas crianças e adolescentes. Tal fato desemboca, sem dúvida, sobretudo na aprendizagem e desenvolvimento escolares.

A falta de incentivo à leitura, ainda na fase inicial de ensino, resulta na formação de jovens com pouco conhecimento de mundo e, conseqüentemente, uma capacidade argumentativa deficiente.

A despeito das factíveis questões anteriormente colocadas, é importante frisar que a escola exerce um papel de grande importância na formação de verdadeiros leitores. Nesse contexto, o professor deve desvencilhar-se de ideias já delineadas e figurar como principal agente instigador de seus alunos na busca por uma autonomia na forma de pensar, de buscar conhecimento. Assim, eles poderão desenvolver uma criticidade acerca de temas cotidianos, sabendo trabalhar com as mais variadas formas de aquisição de conhecimento que a eles se apresentam.

A esse respeito, Lira (2010, p. 116) discorre dizendo que “o professor leitor deverá, portanto, trabalhar para formar outros leitores com vistas a não apenas conceder-lhes a capacidade de participar da produção cultural, da ciência, das novas tecnologias, da filosofia e das artes, mas também de inseri-los na atual sociedade de consumo, na qual o conhecimento é adquirido através das diversas leituras, sejam verbais ou não”.

Com base nessa concepção, percebe-se que é imprescindível que professores despertem nos alunos o interesse pela. Dessa forma, eles podem se tornar leitores habituais, com maior visão de mundo, estando, assim, aptos a elaborar críticas pertinentes.

Ressalta-se que o valor da leitura não está relacionado somente ao interesse dos alunos, mas, principalmente, à extrema importância que ela tem no processo de formação de cidadãos nos tempos atuais. Tendo isso em vista, o professor de Língua Portuguesa deve abordar, em sala de aula, textos que façam com que o aluno reflita sobre as diferentes formas com que a língua é usada na interação verbal, bem como lhe incentivar na busca de outras leituras a fim de fomentar seu arcabouço enciclopédico,

bem como de lhe possibilitar fruição, prazer e fantasia possíveis através da leitura.

A importância da leitura defendida neste trabalho justifica-se não só por ela possibilitar ao leitor a obtenção de novas informações, ou de desenvolver-se noutras perspectivas em relação a temáticas que já constituem o seu acervo cognitivo. Isso permite que ele consiga estabelecer um diálogo entre as novas informações adquiridas e os dados que são do seu conhecimento. Esse processo formará um indivíduo com maior destreza ao se expressar, transmitindo suas ideias com clareza. A leitura é aqui professada, sobretudo, pela sua indissociabilidade com a vida plena, com o ser elevado e com o mundo agudo que todo ser humano deseja.

Referências Bibliográficas

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 2000.

FOUCAMBERT, Jean. *A criança, o professor e a leitura*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LIMA, Terezinha Bazé de. **Relações da leitura e escrita no processo de produção do conhecimento**. 2001. 169 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da UNICAMP. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

LIRA, Bruno Carneiro. **Leitura e recontextualização: o discurso multicultural**. 1. ed. São Paulo, 2010.

MARCELINO, Fernanda Torresan. **O ler por prazer**, 2003. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da UNICAMP. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura crítica – explicitação*. In: _____. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez, 1981, pp. 78-81.

_____. **Leitura na escola e na biblioteca: leitura e conscientização**. 11 ed. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2010.